



Universidade Nova de Lisboa
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de Ciências da Comunicação

As Metáforas da Ciberafectividade

(Das Interfaces do Corpo aos Brinquedos do Futuro)

ANEXOS

Dissertação para obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Comunicação

Dulce Cristina Cebola Mourato

Elaborada com o apoio do Programa Praxis XXI

Orientador: Prof. Doutor António Sousa Câmara



55209

ERRATA

Dissertação de Mestrado:

"As Metáforas da Ciberafectividade

(Das Interfaces do Corpo aos Brinquedos de Futuro)"

O índice deverá contemplar a enunciação de duas grandes secções, a saber:
I - Percepções reflectidas: o corpo como medida de todas as coisas (que engloba do 1º capítulo até ao 11º).

II - O esplendor do corpo: metáforas invertidas (que integra o 12º capítulo até ao 29º).

Esta estrutura embora existente na prática não foi introduzida no índice (preferiu-se a mera enunciação dos capítulos), em virtude de se querer dar a ideia de hiperleitura, de uma estrutura arborescente e dinâmica, só passível de ser introduzida em formato de fluxograma.

Onde se lê:

No segundo parágrafo onde se lê (...) as ciberpersonagens e os cyborgs (...)

Na página 30 na segunda linha, onde se lê ... Muitos leitores (...)

Na página 34, no segundo parágrafo, onde se lê (...) na tabela precedente (...)

Na página 52 no terceiro parágrafo onde se lê (...) um dos mentores (...)

Na página 80 no terceiro parágrafo onde se lê (...) Aquele professor e investigador (...)

Na página 87 no penúltimo parágrafo onde se lê (...) a noção de corpo Sigmund Freud (...)

Na página 89 no primeiro parágrafo onde se lê (...) A ideia de que durante muito tempo as emoções têm sido apartadas das ferramentas da tecnologia e que cientistas podem expressar emoções, mas sem ferramentas podem sentir e responder à sua informação afectiva. (...)

Na página 90 no segundo parágrafo onde se lê... Mas a emulação (...)

Na página 94 no final do último parágrafo onde se lê (...) semelhante

Deve ler-se:

(...) as ciberpersonagens e os cyborgs ("tecnocorpos" nos quais se conjuga matéria viva com dispositivos cibernéticos).

(...) Muitos utilizadores (...)

(...) na tabela seguinte (...).

(...) um dos mentores (deve introduzir-se uma nota de rodapé a apontar para o endereço Web <http://brainop.media.mit.edu/>).

(...) Aquela professora e investigadora (...)

(...) a noção de corpo referido por Sigmund Freud (...)

(...) A ideia de que durante muito tempo as emoções têm sido apartadas das ferramentas da tecnologia e que cientistas podem expressar emoções, mas sem dispositivos que possam sentir e responder à sua informação afectiva, tem sido uma constante. (...)

(...) A emulação (...)

(...) semelhante ao humano, conforme se exemplifica na página



ao humano (...)	XVIII dos anexos.
Na página 96 no início do último parágrafo onde se lê (...) Pattie Maes, também do MIT (...)	(...) Apesar de Pattie Maes, também do MIT (...)
Na página 101 no segundo parágrafo onde se lê (...) que é activado sempre que a vida do sujeito (...)	(...) que é activado sempre que a vida do sujeito (...)
Na página 131 no segundo parágrafo onde se lê (...) «Robokitty». (...)	(...) «Robokitty», conforme é possível comprovar na página XIII dos anexos
E mais à frente no oitavo parágrafo na citação do Professor Adriano Duarte Rodrigues (...) os utensílios serve para dar força (...)	que apresenta o congénere «Robokoneko». (...)
	(...) os utensílios servem para dar força (...)

A partir do capítulo 25 aconselha-se a consulta dos anexos para a apreciação dos exemplos focados ao longo do texto.

As metáforas da Ciberafectividade

(Das interfaces do corpo ao brinquedos do futuro)

Este tema exigia a integração de anexos, para dar a ideia precisa das teorias que se apresentaram no decorrer da dissertação. Por isso optámos por incluir à parte, um conjunto de imagens, apenas identificadas pelas legendas respectivas, sem mais considerações.

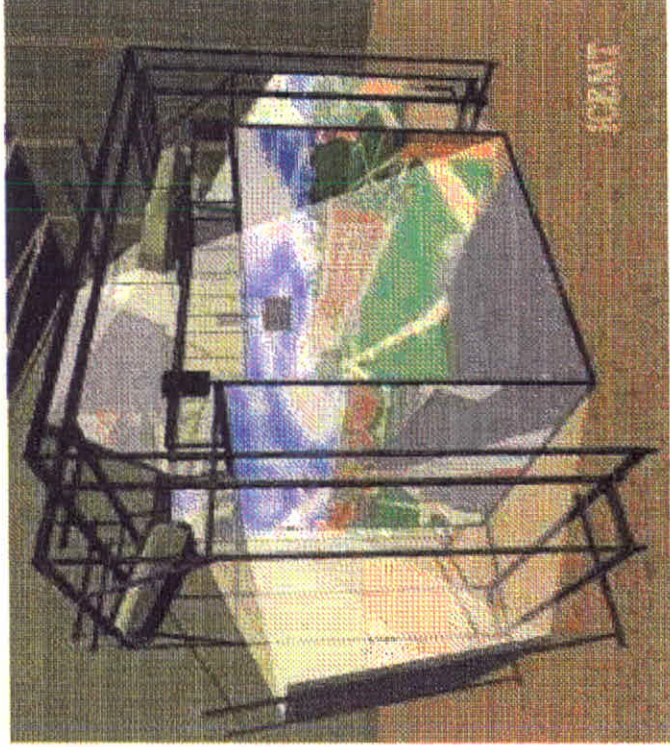
Quase todas elas foram obtidas no estrangeiro, embora alguns dos processos aqui apresentados já tenham sido aplicados em Portugal, como experiências pontuais: no caso dos ambientes virtuais encontrámos aplicações de jogos virtuais da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa e do Centro de Computação Gráfica de Coimbra; quanto a vida artificial (do género Tamagoshi) e brinquedos do tipo "Mindstorm" referimo-nos particularmente ao caso de grupos independentes de alunos do Instituto Superior Técnico. Infelizmente não foi possível integrar as ilustrações de nenhum destes exemplos, no entanto ficam nas páginas seguintes outras possibilidades de exemplificação, também bastante interessantes.



Legenda: Head Mounted Display ou capacete de RV em cima e Virtual Retinal Displays (VRD) em baixo.¹



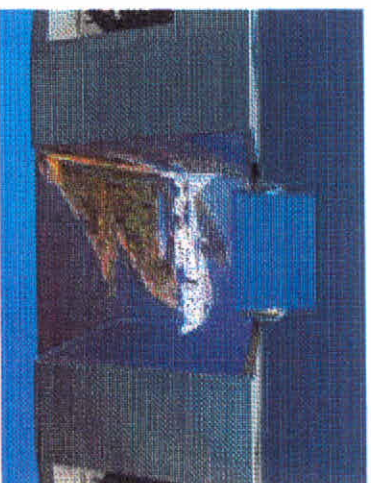
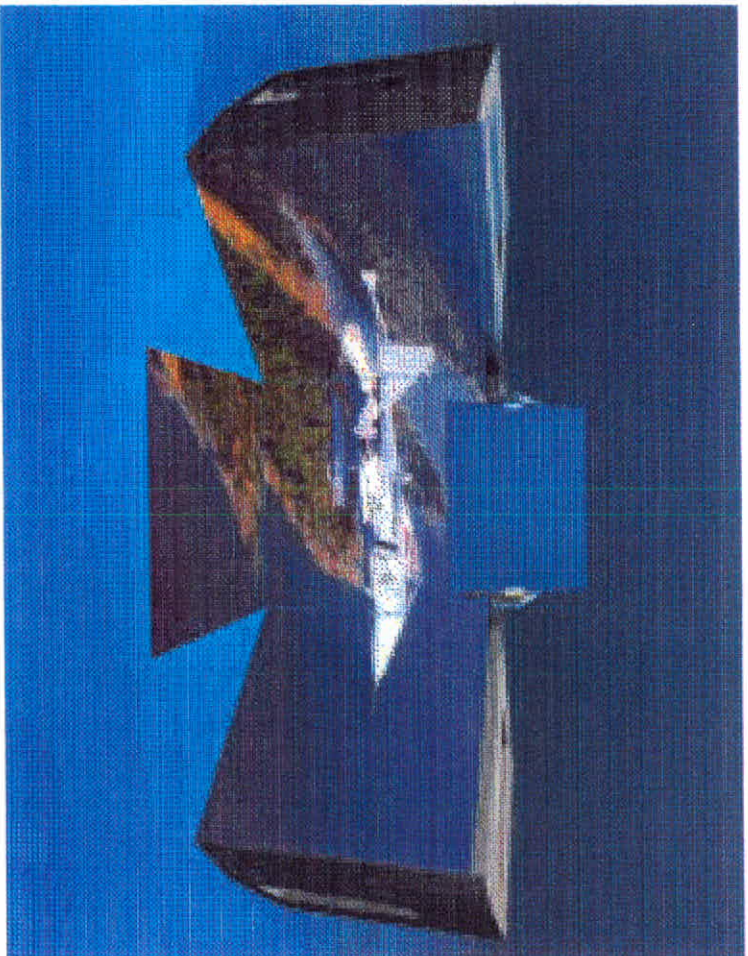
¹ Fotos de Joseph J. LaViola Jr, Brown University, Computer Graphics Lab



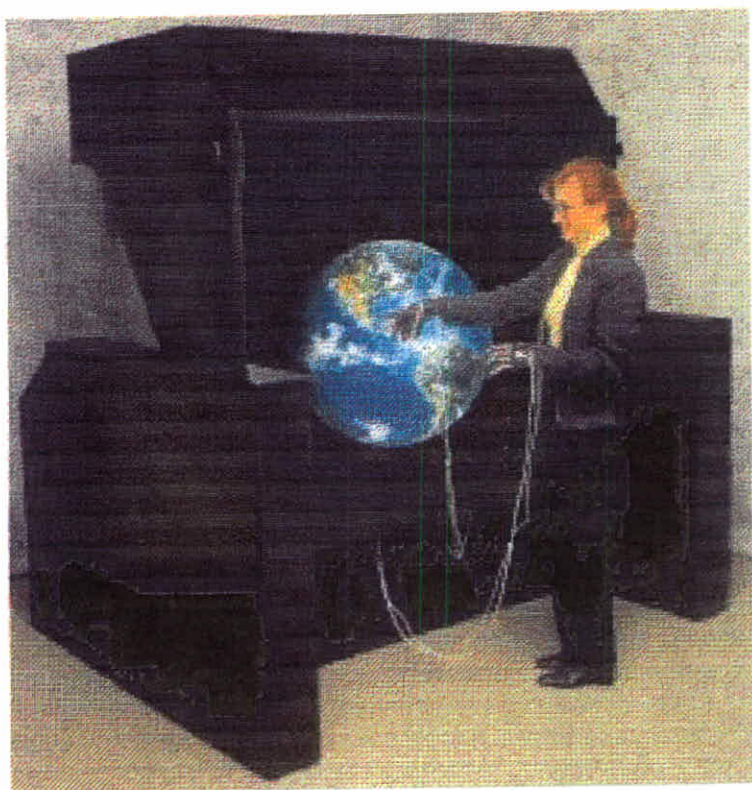
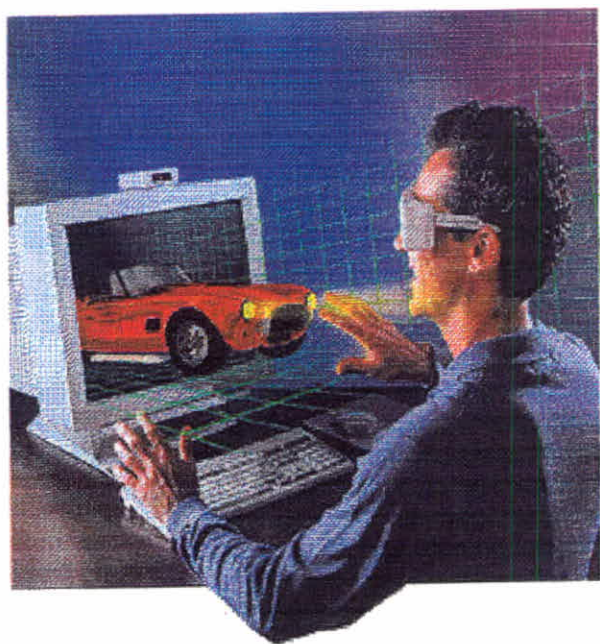
Legenda: Surround Screen - Virtual Environment - VE (Ambientes virtuais).

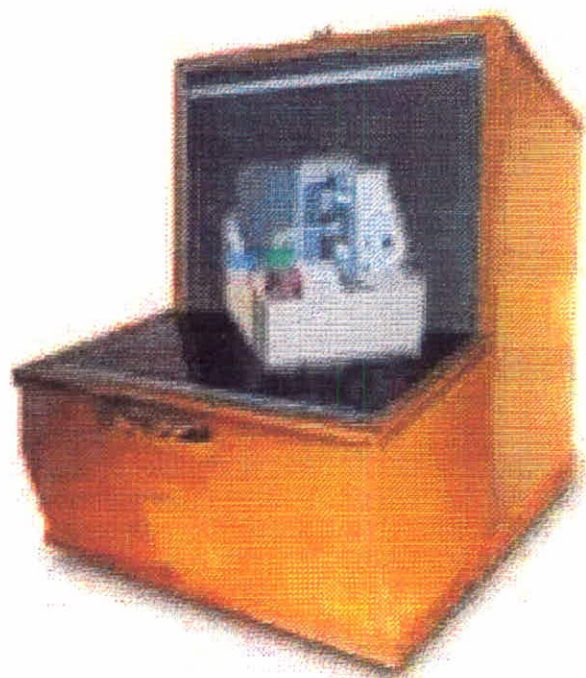


Legenda: Mais ambientes virtuais.

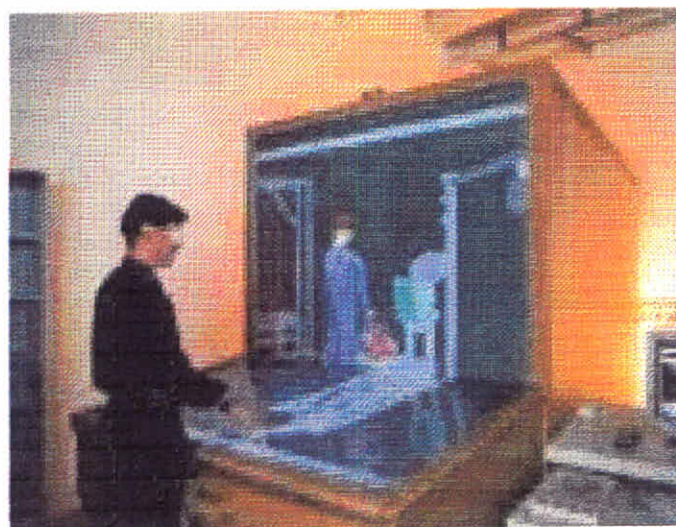


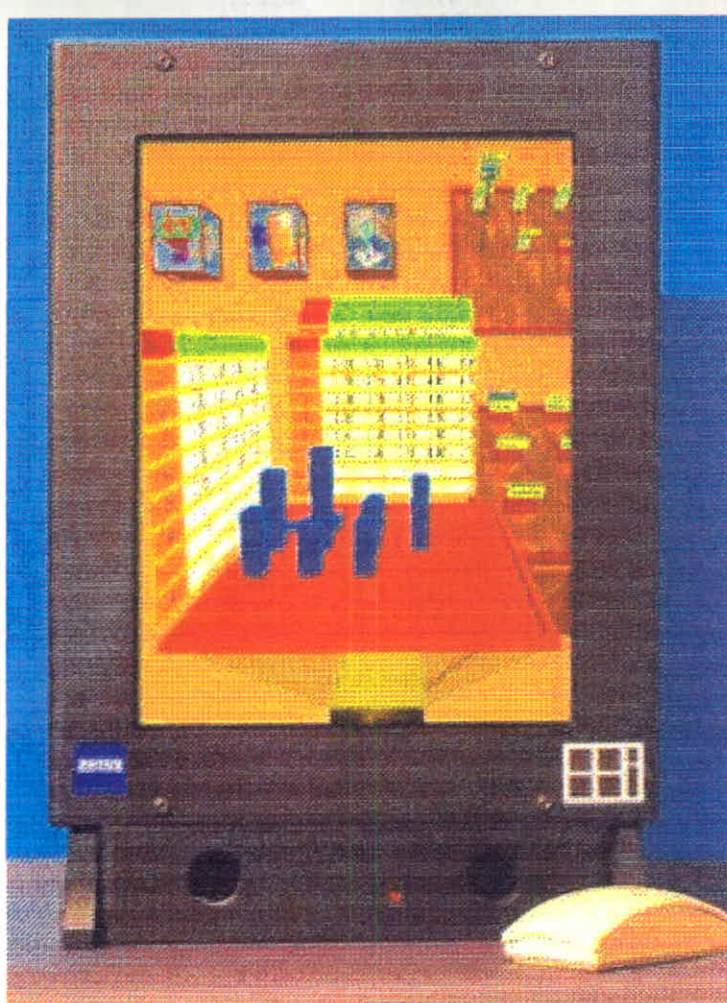
Legenda: Monitor estéreo e secretária imersiva.



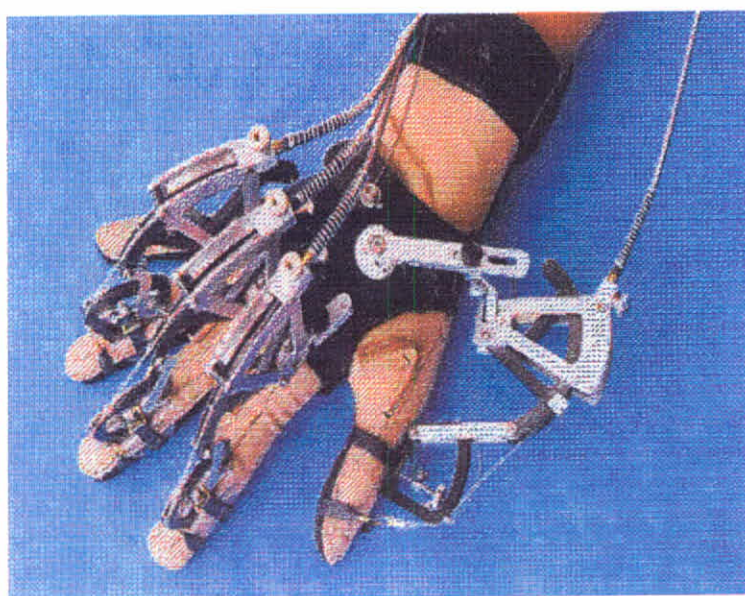


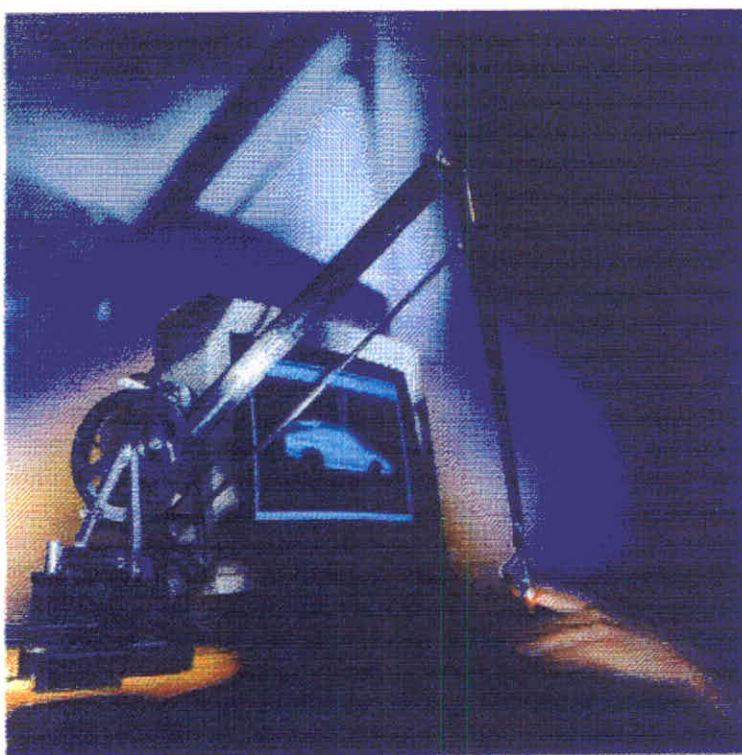
Legenda: Mais exemplos de secretárias imersivas.



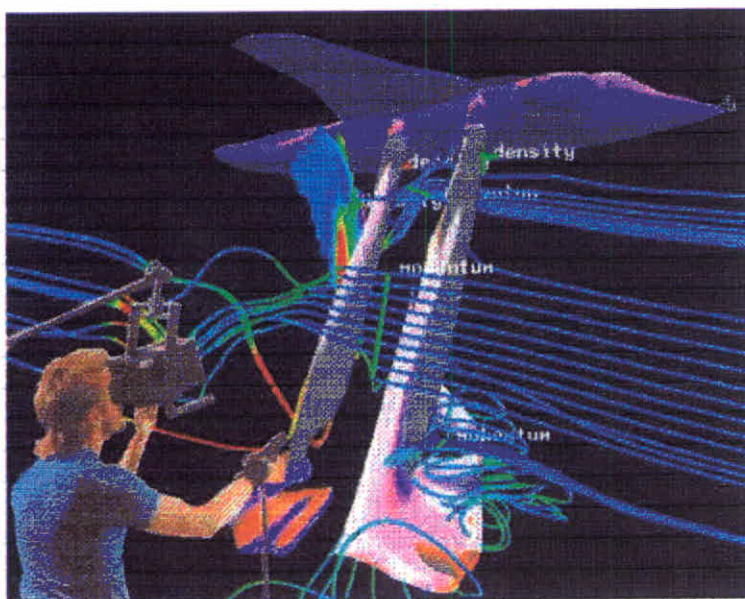


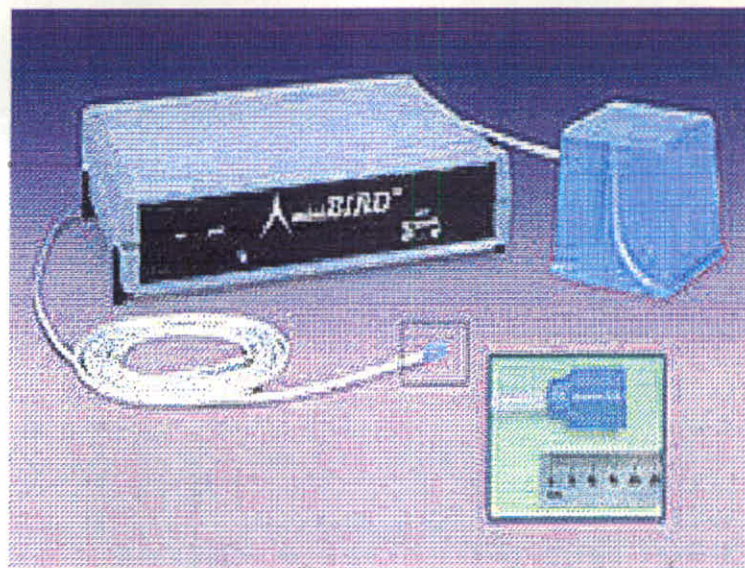
Legenda: Outros dispositivos de display e feedback tátil.



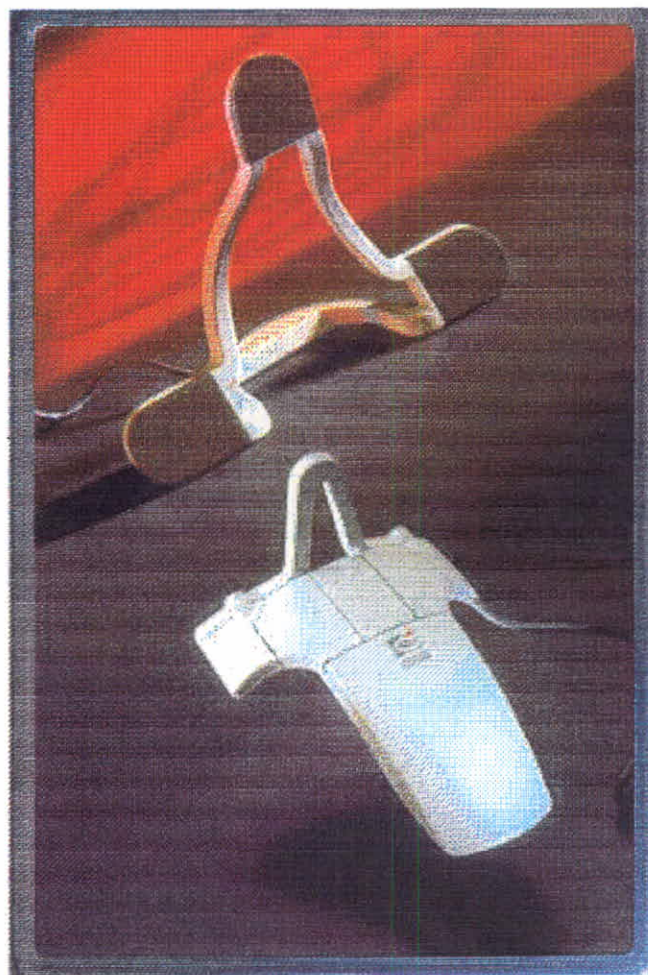


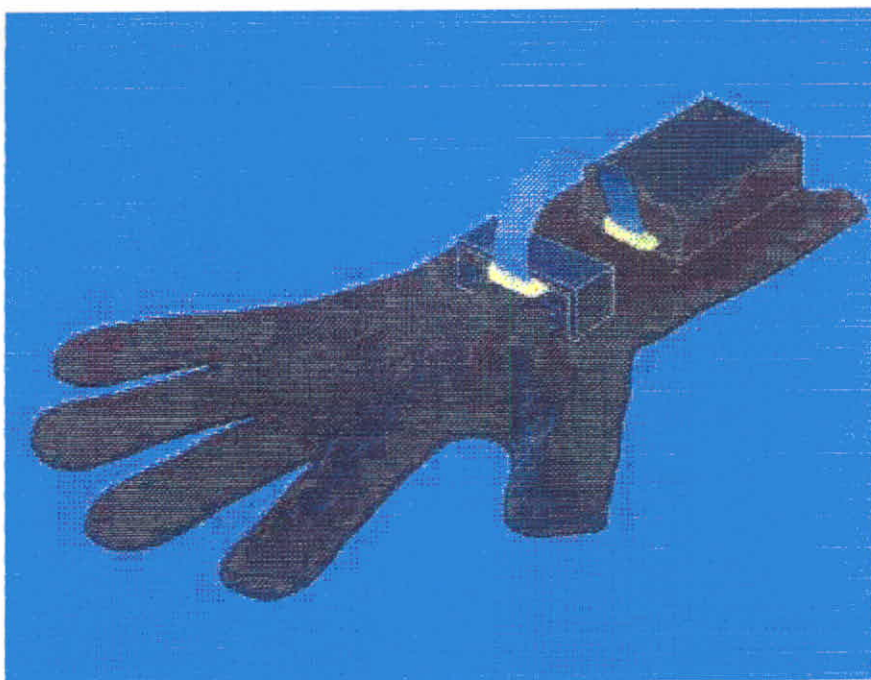
Legenda: Design de interfaces (em cima) e dispositivos de 'input' (em baixo).



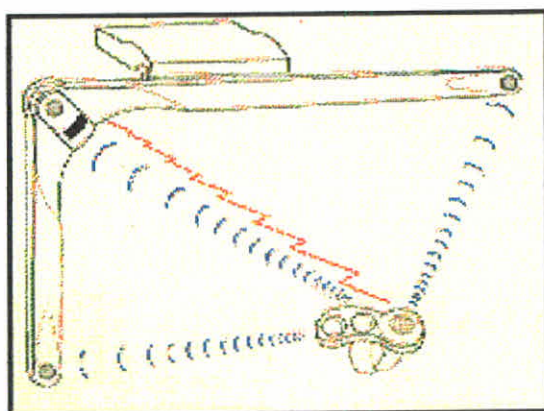
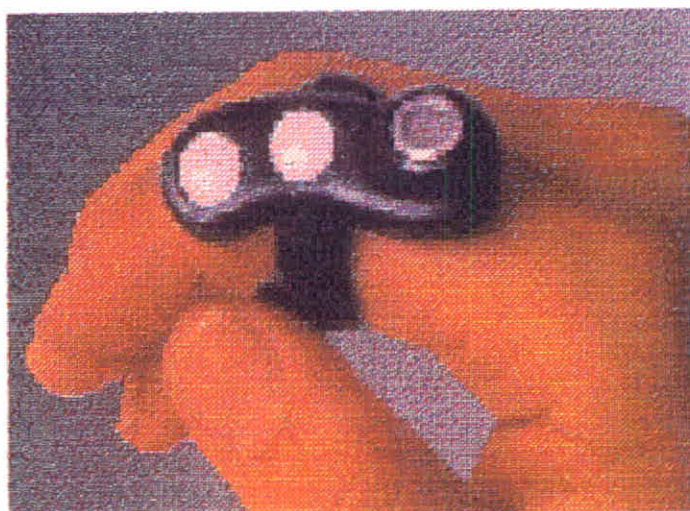


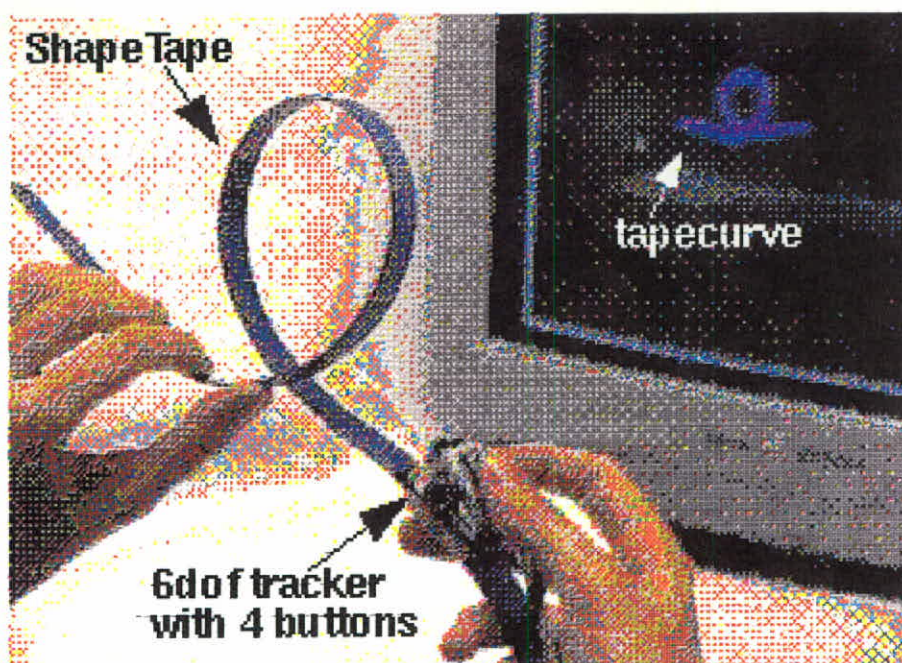
Legenda: Trackers magnéticos (em cima) e trackers acústicos (em baixo).



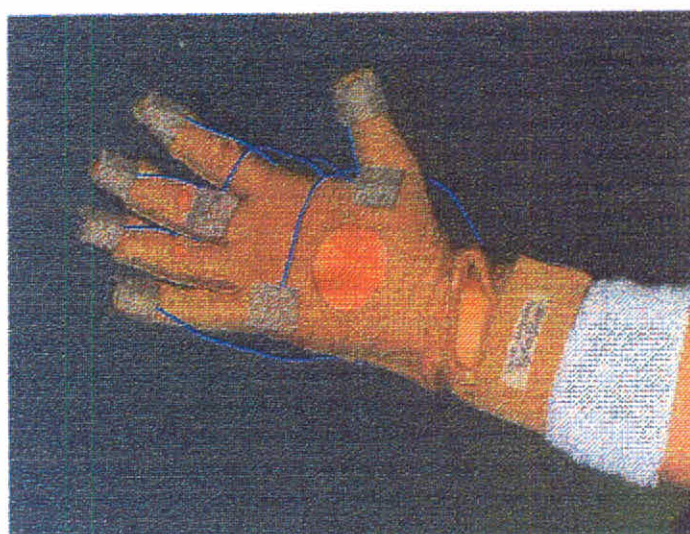


Legenda: Luva de dados e rato de anel (como interage, em baixo).





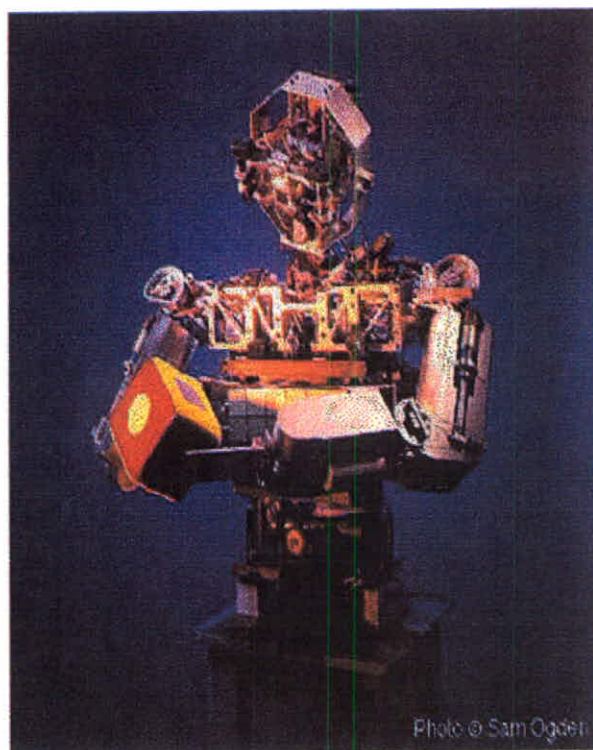
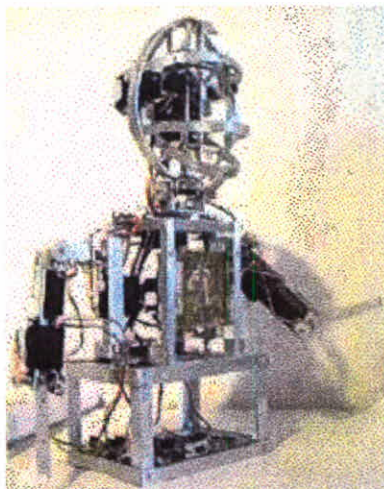
Legenda: Dispositivos híbridos.



Legenda: A orangotango Lucy, ainda sem revestimento de pelo, em cima. Ver site:

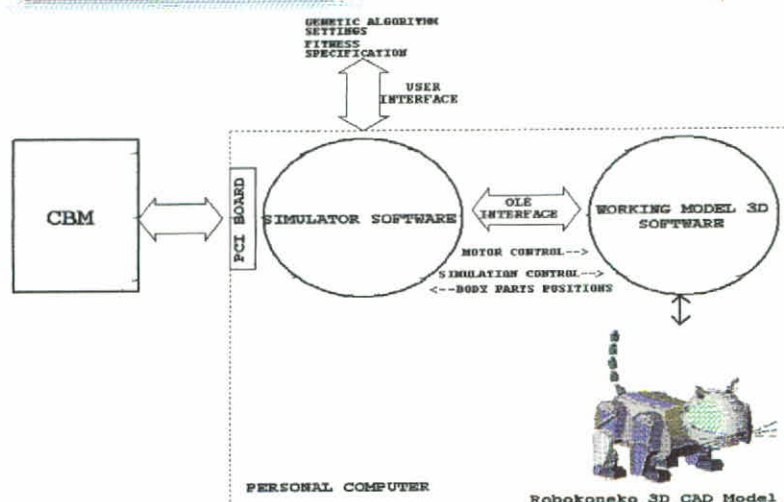
<http://www.cyberlife-research.com/Lucy/scrapbook.htm>

Em baixo Cog e os seus dotes "de criança com três anos".





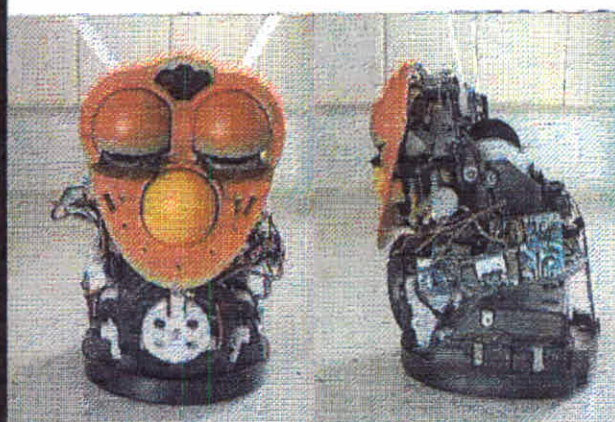
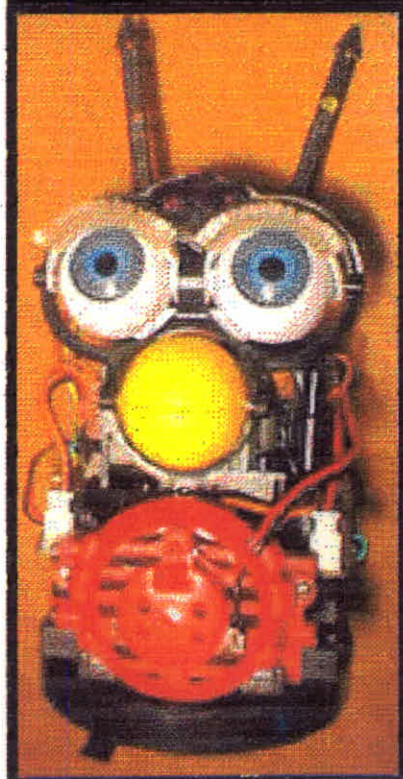
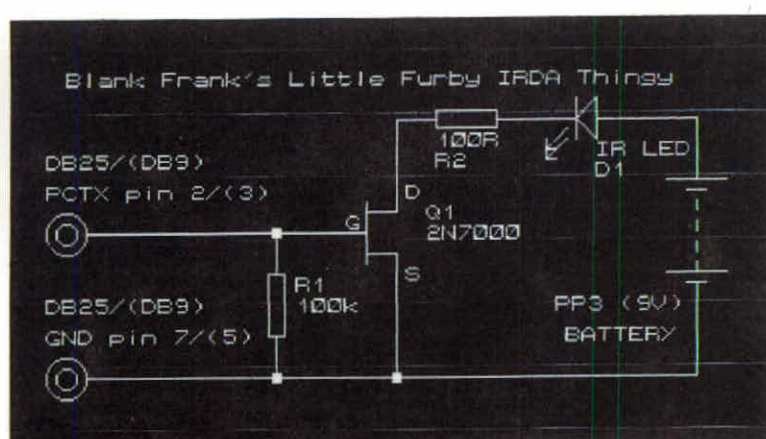
Legenda: Os detalhes de kitten e de Robokoneko (conceito japonês que significa robot child cat) que vêem, ouvem e sentem. Os comportamentos como andar e brincar podem ser remotamente controlados por um cérebro artificial através de ligação rádio.





Legenda: Exemplos de Tamagoshis.

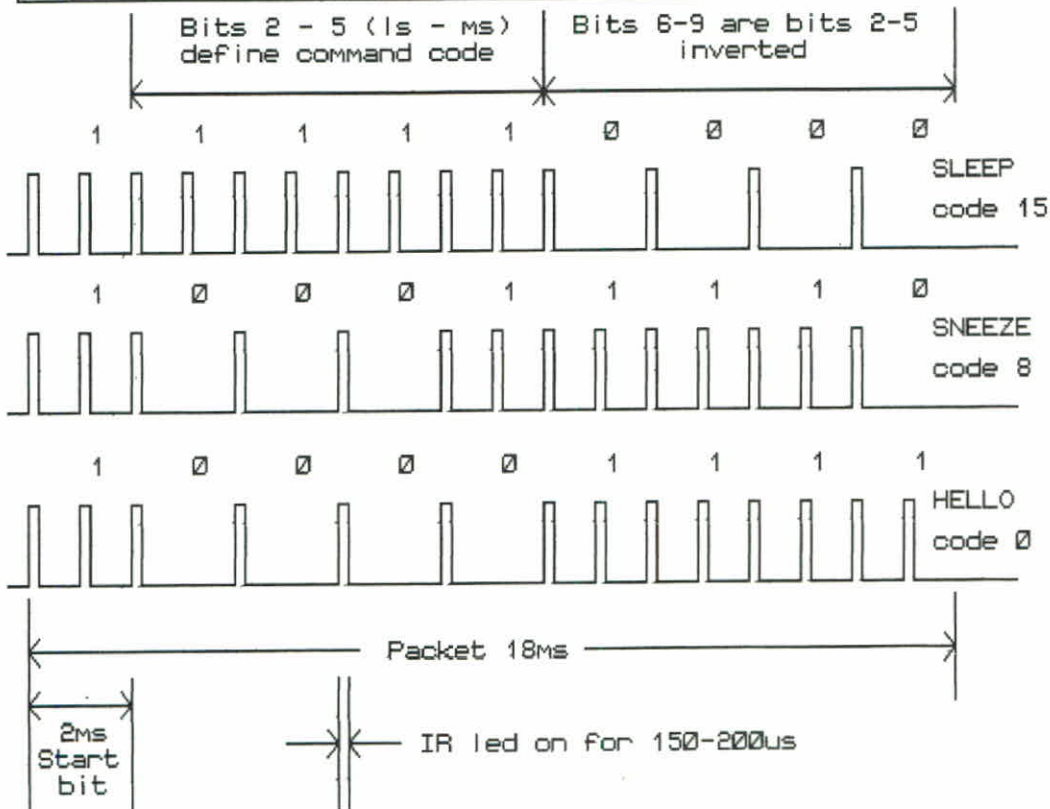




Legenda: Se quiser que o seu Furby fale português pode construir um telecomando (seguindo os esquemas presentes nesta e na página seguinte) para que possa fazer downloads de programas que estão à disposição na Internet.



You can scale this up or down - a packet can be anything from ~9 to ~36 ms
i.e 2400 and 9600 baud will work (just)

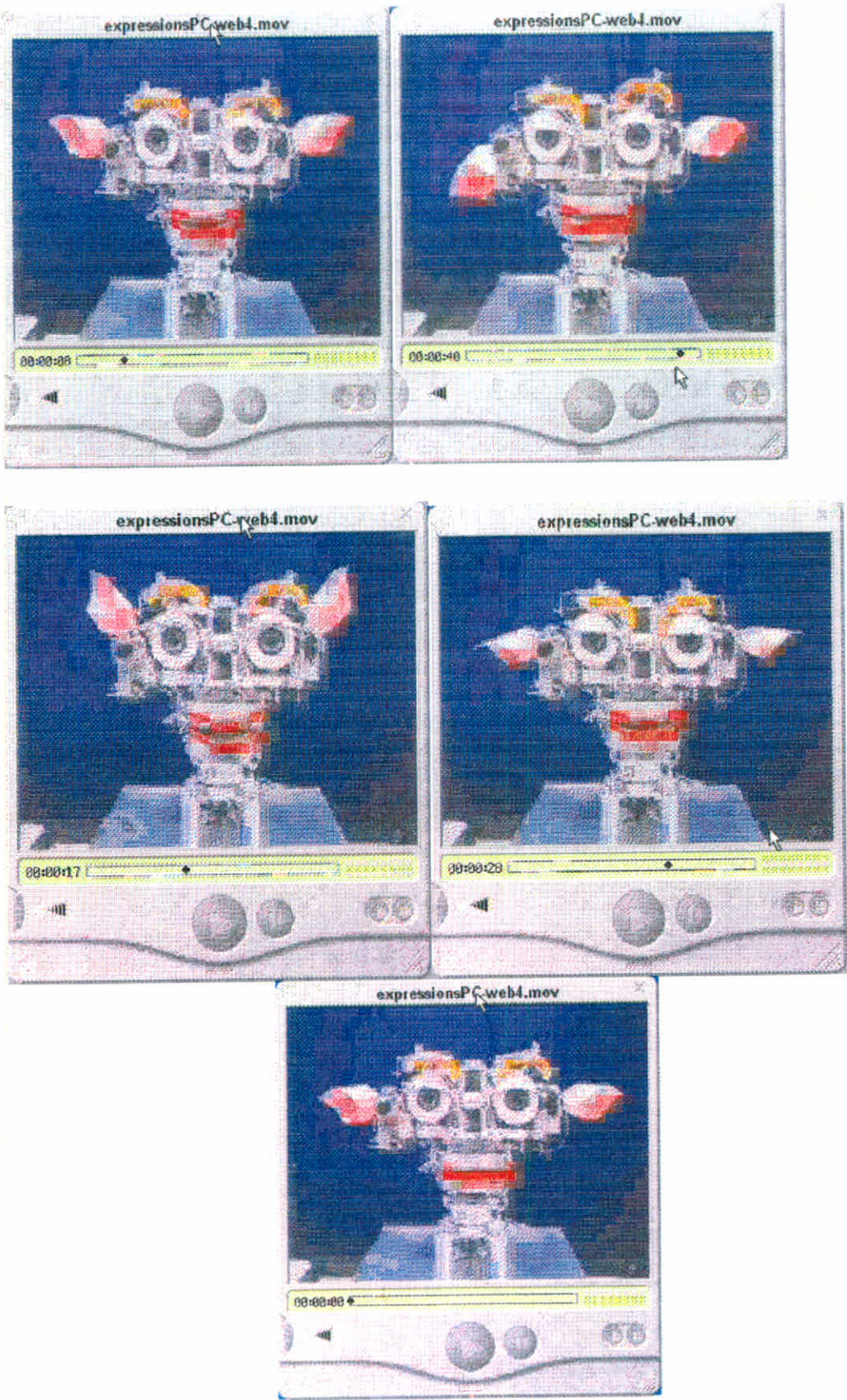




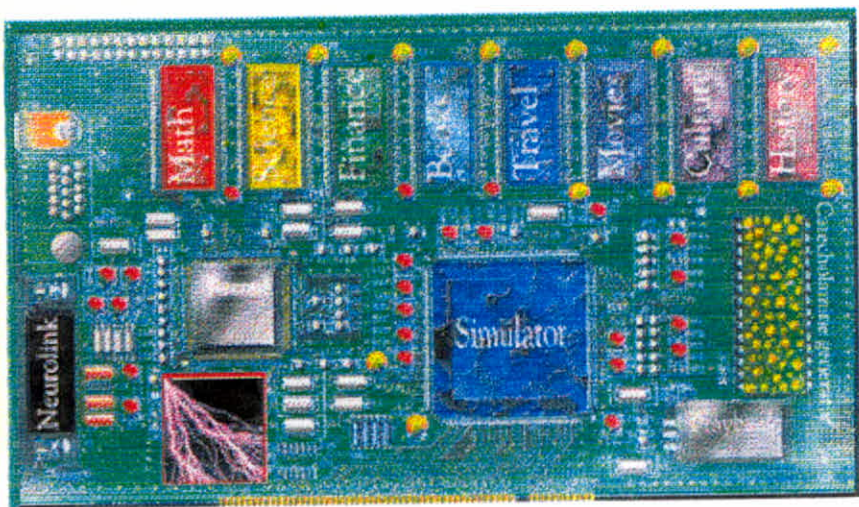
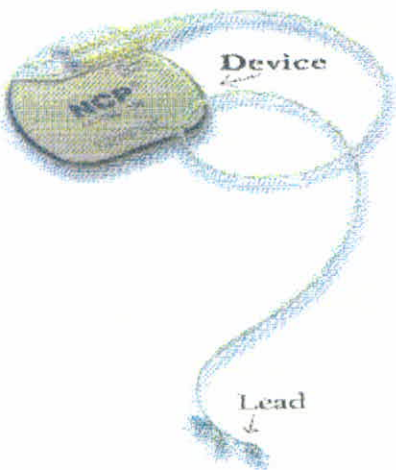
Legenda: Robôs de companhia em cima (iRobot-LE ou iRobot-Pro com corpo semelhante) e em baixo o não menos famoso My real baby, que falam e executam tarefas a pedido do utilizador, tais como tomar conta de crianças e idosos.



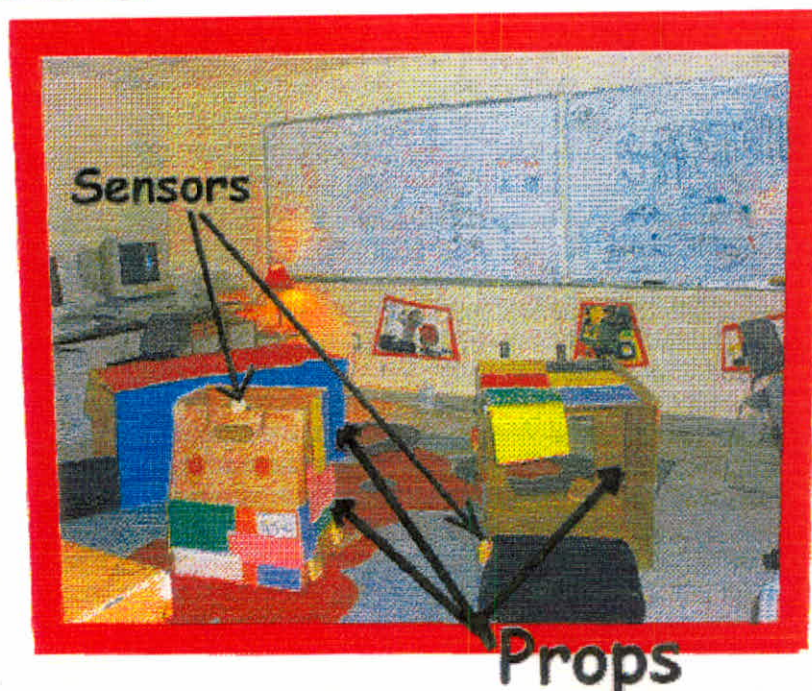
Legenda: Expressões faciais em robôs afectivos.

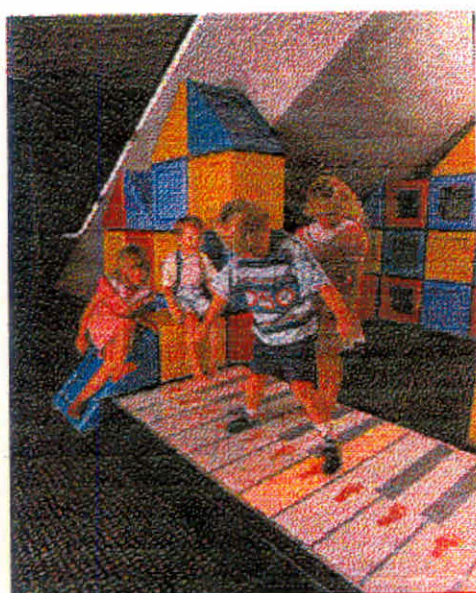


Legenda: Aparelhos para controlar a epilepsia, a audição e um simulador de cérebro.

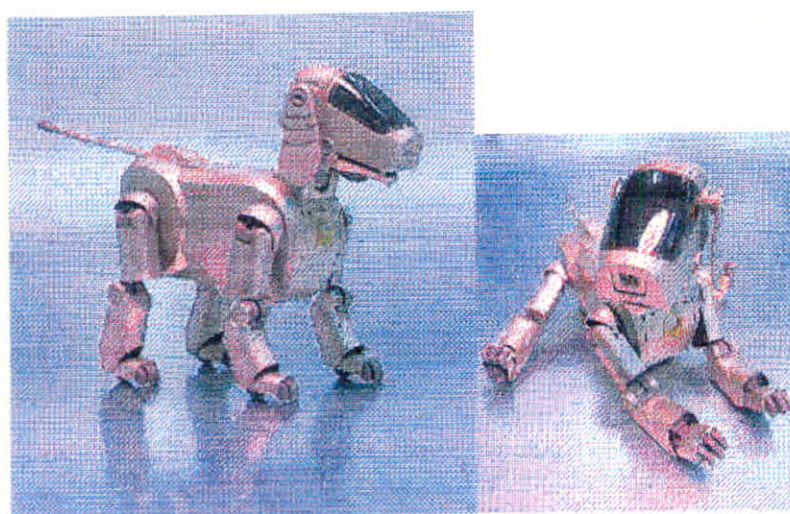
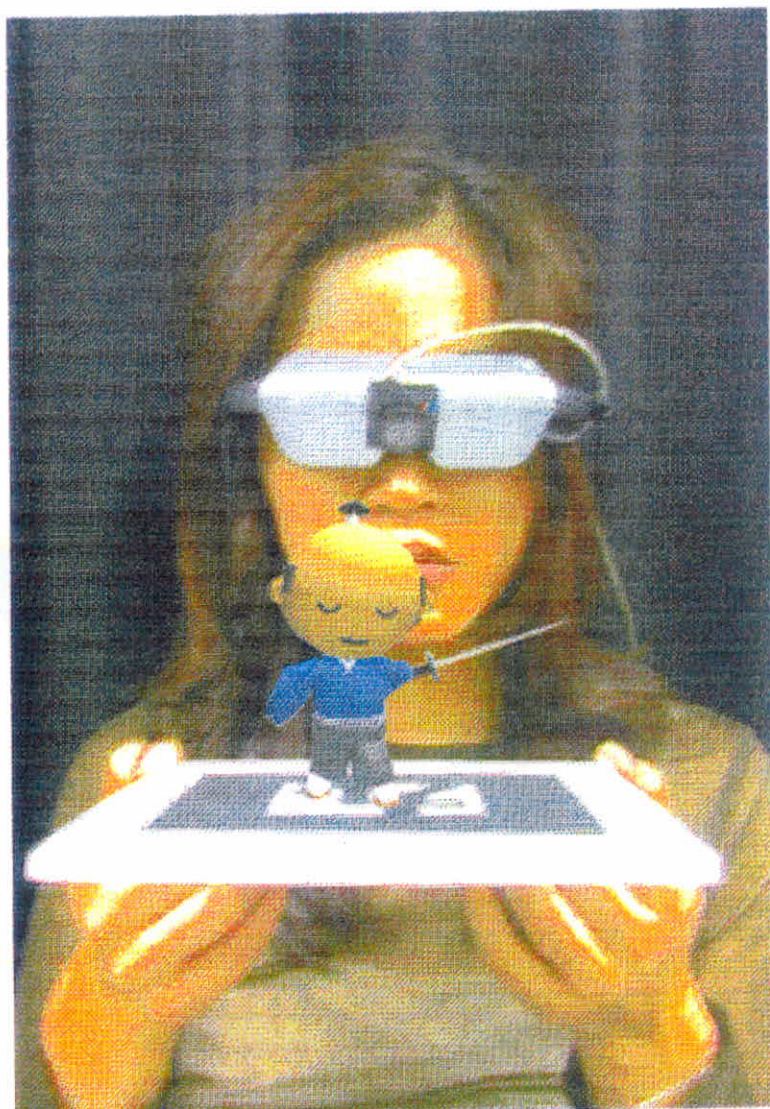


Legenda: As salas inteligentes da Universidade de Maryland, no âmbito do programa Virtual Pets.
Ver site <http://mit.edu/sturkle/www/vpet.html>.

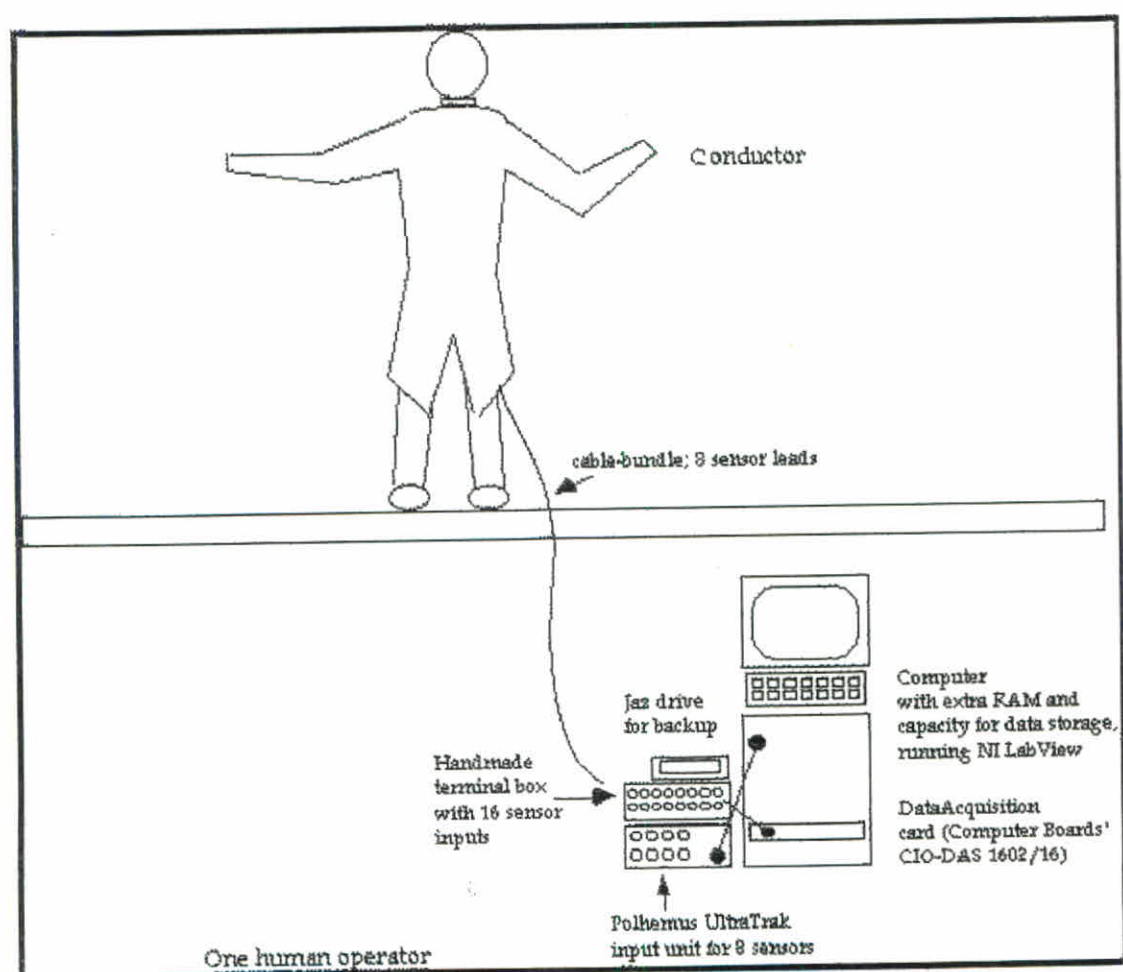
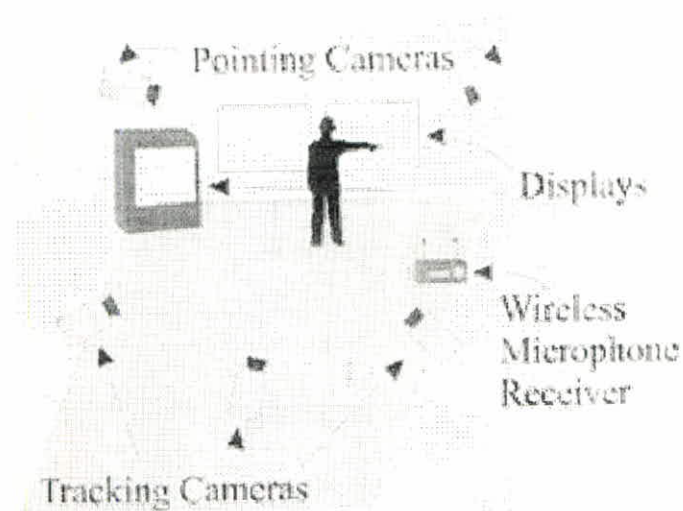


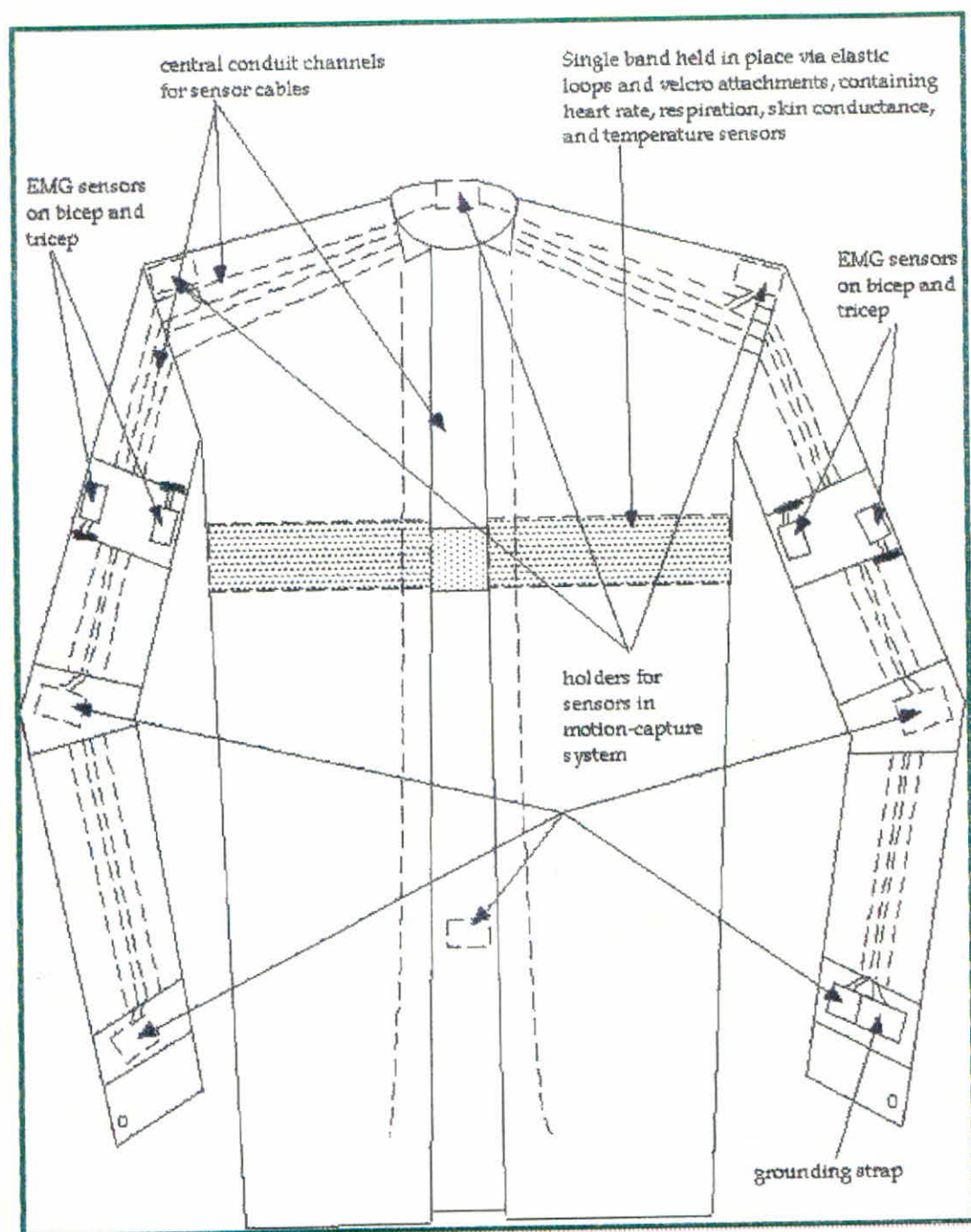


Legenda: Brinquedos tecnológicos e robôs de construção.



Legenda: O plano de outra sala inteligente da autoria de Michael Coen (Ver www.ai.mit.edu). Exemplos de computadores de vestir (wearable computing).





Legenda: Computadores de vestir (wearable computing).

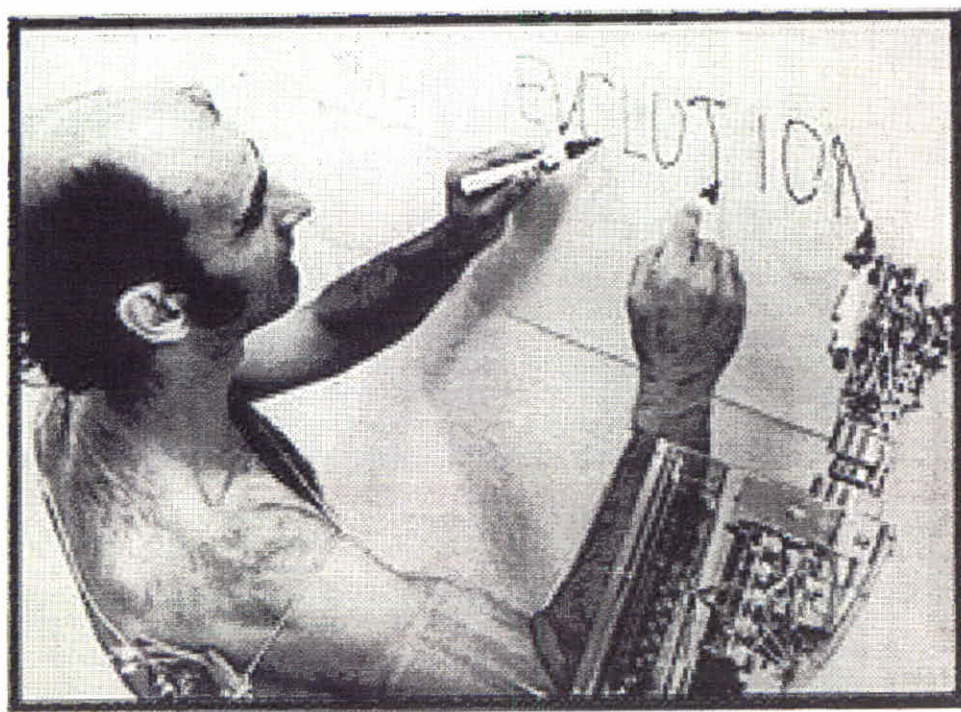
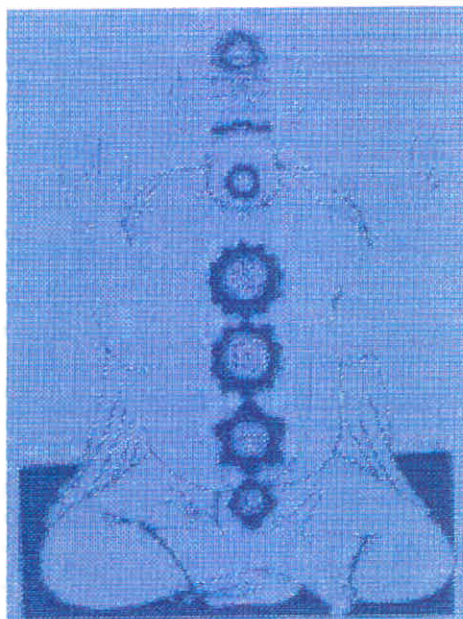
Legenda: Esta peça de vestuário custa cerca de 180 mil escudos e está equipada com um telefone móvel e um reproduutor MP3, que é o resultado de uma colaboração de 18 meses entre engenheiros da holandesa Koninklijke Philips Electronics NV e designers da Levi Strauss & Co.. A Philips também já está a trabalhar já em protótipos de roupas capazes de se conectarem ao sistema de posicionamento global GPS (Global Positioning System), de modo a que os seus donos possam ser localizados, por exemplo se sofrem um acidente enquanto esquam. Outros investigadores da empresa estão a trabalhar na concepção de roupas com fibras condutoras, que permitam aos utilizadores aquecer ou arrefecer através do andar. Esta área de negócio da Philips/Levi, denomina-se ICD+ (Industrial Clothing Design).





Legenda: Sites de jogos de computador de acordo com regras de Feng Shui.

Legenda: Os chackras regulam as energias e condicionam as interfaces em alguns espaços de investigação. De que maneira se articula a sabedoria milenar com as novas tecnologias?!...





ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Deve lêr-se ou incluir
7	9	Um tépido bafo de espiritualismo e de amor humano.	referência à fonte: in <i>Dicionário de Literatura</i> , dir. Jacinto Prado Coelho, Livraria Figueirinhas, p. 341.
10	2 e 3	sem fé e sem religião...cheios de sonho.	referência à fonte: <i>ibid</i> , p. 343.
14	21 e 22	um Don Quijote de braços cruzados.	referência à fonte: Manuel Laranjeira, <i>Cartas</i> , Ed. Relógio d'Água, 1990, p. 109.
26	9	obra dramática.	obras dramáticas.
29	11	Luis	Luís.
32	18	idem	idem.
33	1	idem	idem.
40	rodapé 50	<i>Obra Completa</i> , I, 1254.	<i>Obra Completa</i> , I, Afrodísio Aguado, S. A, Ed. Libreros, 1958, p. 1254.
41	6	predileção.	predilecção.
41	7	Kierkgaard	Kierkegaard.
46	rodapé 61	Manuel Laranjeira, <i>Cartas</i> , Ed. Relógio d'Água, 1990, p. 121.	Miguel de Unamuno in <i>Manuel Laranjeira et son temps</i> , Bernard Martocq, Fondation Calouste Gulbenkian, 1985, p. 144 e Manuel Laranjeira, <i>Cartas</i> , Ed. Relógio d'Água, 1990, p. 121.
52	1 e 2.	Por tierras...unamuniano.	referência à fonte: <i>Unamuno y Portugal</i> , Garcia Moregón, Ed. Gredos, 1971, p. 364.
60	6	"esperando la esperanza"	"esperando a la esperanza" e referência à fonte: Unamuno cit. in <i>Manuel Laranjeira et son temps</i> , F. Calouste Gulbenkian, 1985, p. 148.
61	20	<i>Le moi haissable</i>	referência à fonte: Jorge de Sena, <i>O Poeta é um fingidor</i> , Ática, 1961.

Página	Linha	Onde se lê	Deve lêr-se ou incluir
64	rodapé 94	Catreda	Catedra
67	8	Eu sou um homem.....mesmo.	referência à fonte: Manuel Laranjeira, <i>Cartas</i> , Ed. Relógio d'Água, 1990, p. 47
114	3	a síntese de um grande drama colectivo.	referência à fonte: Manuel Laranjeira, <i>Obras de Manuel Laranjeira</i> , Ed. Asa, 1993, vol II, p. 359.
120	16	Luisa	Luísa.
173	19	possível	possível.